

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

Revista Portuguesa de História

TOMO XVIII



COIMBRA / 1980

JUBILAÇÃO DO DOUTOR AVELINO DE JESUS DA COSTA

Embora com algum atraso, não pode a *Revista Portuguesa de História* deixar de assinalar a jubilação do Doutor Avelino de Jesus da Costa, membro da sua Direcção e dedicado colaborador desde há muitos anos.

Nascido em Barrai (Ponte da Barca) a 4 de Janeiro de 1908, estudou em Lisboa, Braga e Roma, vindo a receber a ordenação sacerdotal em 1933. Professor do seminário de Braga até 1943, começou neste ano a frequentar o curso de Ciências Históricas e Filosóficas da Faculdade de Letras de Coimbra, onde se licenciou em 1951, com 18 valores.

Contratado como 2.º assistente em 1952, prestou provas de doutoramento em Dezembro de 1960, sendo aprovado com 19 valores. Para este acto apresentou a dissertação intitulada *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga* (2 vols.). Tomou posse do lugar de 1.º assistente pouco tempo depois, e, após concurso, veio a ascender a professor extraordinário (1968) e, por fim, a catedrático (1971).

Voltado, fundamentalmente, para os estudos medievais, principiou por ser encarregado de aulas práticas, passando mais tarde a reger também as teóricas de Paleografia e Diplomática, Epigrafia, História da Idade Média, Aperfeiçoamento de Paleografia e Arquivologia, — estas duas últimas cadeiras integradas no Curso de Bibliotecário-Arquivista, que dirigiu a partir de 1963. Foi também director do Instituto de Paleografia e Diplomática (1974-1978). Orientou durante algum tempo o Seminário de História Medieval de Portugal, e, dentro do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, é o responsável da *linha 3*: Estudo e publicação de fontes da História Medieval de Portugal.

Ainda aluno da Faculdade, começou a colaborar na *Revista Portuguesa de História* e nela publicou até agora, desde há mais de 30 anos, numerosos artigos, notas, recensões e notícias. Membro da Redacção durante largo período, veio a fazer parte da primeira Direcção eleita pelos docentes do Instituto, em 1977. Deve notar-se que, para além da colaboração escrita, o Doutor Avelino Costa tem participado com frequência no trabalho de organização dos volumes e que foi, essencialmente, obra sua a das homenagens a Pierre David e Paulo Merêa (Tomos VI-VII e XII-XIV).

Sob a orientação do primeiro destes grandes mestres, que ensinou na nossa Faculdade durante 14 anos (1941-1955), principiou a dedicar-se à investigação histórica, ainda quando aluno e depois já docente. Bolseiro do Instituto de Alta Cultura e, mais tarde, da Fundação Gulbenkian, percorreu demoradamente grande parte dos arquivos e bibliotecas nacionais e também muitos do estrangeiro, em busca das fontes que iriam servir de fundamento às suas numerosas publicações.

Estas abrangem um domínio muito amplo, desde a História medieval portuguesa, considerada especialmente nos aspectos que se relacionam com as instituições eclesiásticas, o sentimento religioso e o culto, até à Paleografia, a Diplomática e a Epigrafia. Na impossibilidade de uma enumeração — aliás desnecessária para os leitores desta Revistai¹) — bastará lembrar, mais uma vez, a importância fundamental da tese de doutoramento, sobre *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, e a intensa actividade na impressão de fontes, desde a edição crítica do *Liber Fidei* (Vols. I e II, 1965-1978) e das *Constituições Diocesanas Portuguesas (Séculos XIII-XV)* (Vol. I, 1973), até às mais recentes dos volumes II e III do *Livro Preto da Sé de Coimbra* (1978-1980), em colaboração com Leontina Ventura e Maria Teresa Veloso, e dos *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)* (Vol. I, 1979), juntamente com Rui de Azevedo e Marcelino R. Pereira. Em tais circunstâncias bem se compreende que a Academia Portuguesa da História o tenha encarregado de continuar a publicação dos *Documentos Medievais Portugueses* após o falecimento do Doutor Rui de Azevedo.

Este longo contacto com os textos antigos e, certamente, o desejo de orientar, de ajudar a vencer dificuldades e de abrir caminhos a alunos e a estudiosos estão, segundo pensamos, na origem de trabalhos tão úteis como *O registo paroquial do séc. XVI e seu tratamento arquivístico* (1974) e *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos* (1977), além da recente e preciosa síntese intitulada *Arquivos eclesiásticos portugueses. Origem e evolução* (1980).

Para além do valor excepcional do vasto conjunto de livros, artigos e colectâneas documentais que até agora tem publicado, importa pôr

(i) Os trabalhos editados até 1974 constam de *Publicações dos Professores da Faculdade de Letras*, ed. da Fac. de Letras, Coimbra, 1974, pp. 136-159. Ver também *Biblos*, vol. LV, Coimbra, 1979, pp. 647-650.

em foco neste momento, não apenas a sua actividade docente em geral, mas sobretudo os cursos de seminário e a orientação dada aos trabalhos da linha 3 do Centro, com o estudo aprofundado de temas como as instituições monásticas medievais, as relações do Papado com Portugal na mesma época e, mais recentemente, a análise comparativa e crítica das inquirições de 1220 e 1258, em que vieram a ser objecto de especial atenção a população, a propriedade e os direitos régios.

Os principais resultados deste labor foram, por um lado, a elaboração de teses de licenciatura e outros estudos frequentemente merecedores de publicação (e alguns já de facto editados), pelo seu interesse e nível científico, e, por outro lado, o estímulo dado a tantos alunos através da iniciação nos difíceis mas apaixonantes caminhos da pesquisa historiográfica, ajudando assim a despertar ou a fortalecer vocações de investigadores. Isto sem falar das informações e esclarecimentos que o seu grande saber e boa vontade lhe permitem prodigalizar nos contactos do dia a dia, dos quais beneficiam estudantes e docentes, — e não apenas os mais novos, como o autor destas linhas, por experiência própria, pode testemunhar...

Por modéstia, o Doutor Avelino Costa evitou todas as homenagens de colegas e amigos no momento da jubilação, mas a data não poderia ser esquecida nesta Revista, que tanto deve ao seu trabalho incansável. Assim, julgamos exprimir um sentimento de todos os membros do Instituto ao formular o caloroso voto de que possa continuar, por muitos anos, a sua fecunda actividade intelectual, a bem da cultura histórica portuguesa.

L. F. DE A.